

Características epidemiológicas das crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual na cidade de Palmas-TO nos Anos de 2017 a 2022

Epidemiological Characteristics Of Children and Adolescents Victims Of Sexual Abuse In The City Of Palmas -TO From 2017 To 2022

Características Epidemiológicas De Niños Y Adolescentes Víctimas De Abuso Sexual En La Ciudad De Palmas-TO Del 2017 Al 2022

Bianca Cordeiro Riveros Lima¹, Millena Maria dos Anjos Silva¹, Sarah Santana Pedroso¹, Thamyres Rodrigues de Macêdo¹, Márcia Cristina Terra de Siqueira Peres¹, Lorena Dias Monteiro^{1,2}.

RESUMO

Objetivo: Analisar a prevalência e o perfil epidemiológico das vítimas de abuso sexual em crianças e adolescentes nos anos de 2017 a 2022 no município de Palmas - TO. Além disso, pretendeu-se verificar se a pandemia do COVID-19 teve impacto no aumento dos casos. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico descritivo e sociodemográfico realizado a partir de informações coletadas no DataSUS acerca de dados sociodemográficos envolvendo crianças (0 a 9 anos) e adolescentes (até 14 anos), vítimas de abuso sexual na cidade Palmas -TO no período compreendido entre 2017 a 2022. **Resultados:** No período de 2017 a 2022 foram registrados 1.097 casos de violência sexual entre crianças e adolescentes nas idades de 0 a 14 anos, em Palmas, capital do estado do Tocantins. As crianças e adolescentes do sexo feminino e na faixa etária de 10 a 14 anos foram as mais vitimadas, seguidas da faixa etária de 5 a 9 anos. Na sua maioria são caracterizadas como pardas, o tipo de violência mais prevalente foi o estupro, o crime ocorreu na residência e o caráter de repetição aconteceu em 47,49% das vezes. Em se tratando do perfil do abusador, os amigos e conhecidos da vítima e de seus parentes foram os autores mais prevalentes, seguidos do padrasto e pai da vítima. **Conclusão:** A violência sexual na faixa etária de 0 a 14 anos configura-se como um problema de saúde pública e deve ser enfrentado nos âmbitos familiar, escolar, na sociedade e governamental com a implementação da linha de cuidados integrais à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situações de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes, Estatísticas Demográficas, Pandemia por COVID-19.

ABSTRACT

Objective: The objective of this study is to analyze the prevalence and sociodemographic profile of victims of sexual abuse in children and adolescents from 2017 to 2022 in the municipality of Palmas - TO. **Methods:** This is a quantitative epidemiological, descriptive, and sociodemographic study carried out based on information collected in DataSUS about sociodemographic data involving children (0 to

9 years old) and adolescents (up to 14 years old), victims of sexual abuse in the city of Palmas -TO in the period between 2017 and 2022. **Results:** In the period from 2017 to 2022, 1,097 cases of sexual violence were recorded among children and adolescents aged 0 to 14 years, in Palmas, capital of the state of Tocantins. Female children and adolescents aged 10 to 14 years were the most victimized, followed by those aged 5 to 9 years. Most of them are characterized as mixed race, the most prevalent type of violence was rape, the crime occurred at home and the crime was repeated 47.49% of the time. When it comes to the profile of the abuser, the victim's friends and acquaintances and their relatives were the most prevalent perpetrators, followed by the victim's stepfather and father. **Conclusion:** Sexual violence in the age group from 0 to 14 years old is a public health problem and must be faced in the family, school, society and governmental spheres with the implementation of the line of comprehensive health care for children, adolescents and their families in vulnerable situations.

Key words: Sexual Abuse of Children and Adolescents, Demographic Statistics, COVID-19 Pandemic.



Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178-2091

RESUMEN

Objetivo: El objetivo de este estudio es analizar la prevalencia y perfil epidemiológico de víctimas de abuso sexual en niños y adolescentes de 2017 a 2022 en el municipio de Palmas - TO. **Métodos:** Se trata de un estudio epidemiológico, descriptivo y sociodemográfico cuantitativo, realizado a partir de información recopilada en DataSUS sobre datos sociodemográficos de niños (0 a 9 años) y adolescentes (hasta 14 años), víctimas de abuso sexual en la ciudad de Palmas -TO en el periodo comprendido entre 2017 y 2022. **Resultados:** En el período de 2017 a 2022, se registraron 1.097 casos de violencia sexual entre niños y adolescentes de 0 a 14 años, en Palmas, capital del estado de Tocantins. Las niñas y adolescentes de 10 a 14 años fueron las más victimizadas, seguidas de las de 5 a 9 años. La mayoría de ellas se caracterizan por ser mestizas, el tipo de violencia más prevalente fue la violación sexual, el delito ocurrió en el domicilio y el delito fue reincidente en el 47,49% de las veces. En cuanto al perfil del abusador, los amigos y conocidos de la víctima y sus familiares fueron los perpetradores más frecuentes, seguidos por el padrastro y el padre de la víctima. **Conclusión:** La violencia sexual en el grupo etario de 0 a 14 años es un problema de salud pública y debe ser enfrentada en el ámbito familiar, escolar, social y gubernamental con la implementación de la línea de atención integral en salud de la niñez, la adolescencia y sus familias en situaciones vulnerables.

Palabras clave: Abuso sexual a niños y adolescentes, Estadísticas demográficas, Pandemia COVID-19.

INTRODUÇÃO

Considera-se a expressão “violência sexual” como qualquer ato de coerção que atinja a sexualidade de um indivíduo, seja por meio de tentativa ou prática de atos sexuais sem consentimento ou negociação para fins libidinosos (KRUG et al., 2002). O conceito de violência é amplo, e tem como uma de suas modalidades a violência sexual. Esta última é caracterizada como qualquer prática sexual, tentativa de consumação de um ato sexual usando-se de força ou imposição, independente do grau de parentesco ou intimidade (OPAS, 2017). Acresce que a “violência sexual” inclui contato sexual não consensual efetivado ou tentado, atos não consensuais de natureza sexual que não envolvam contato (tais como voyeurismo ou assédio sexual), atos de tráfico sexual cometidos contra alguém incapaz de recusar ou consentir e exploração on-line (SANTOS; MÉDICI; REIS; CASTELLO, 2020).

Sabendo disso, para a Organização Mundial da Saúde (OMS), abuso sexual infantil é todo envolvimento de uma criança em uma atividade sexual na qual não compreende

completamente, já que não está preparada em termos de seu desenvolvimento. Não entendendo a situação, a criança, por conseguinte, torna-se incapaz de informar seu consentimento. São também aqueles atos que violam leis ou tabus sociais em uma determinada sociedade. O abuso sexual infantil é evidenciado pela atividade entre uma criança com um adulto ou entre uma criança com outra criança ou adolescente que pela idade ou nível de desenvolvimento está em uma relação de responsabilidade, confiança ou poder com a criança abusada. É qualquer ato que pretende gratificar ou satisfazer as necessidades sexuais de outra pessoa, incluindo indução ou coerção de uma criança para engajar-se em qualquer atividade sexual ilegal. Pode incluir também práticas com caráter de exploração, como uso de crianças em prostituição, o uso de crianças em atividades e materiais pornográficos, assim como quaisquer outras práticas sexuais. (WORLD HEALTH ORGANIZATION-WHO, 2003).

Estudos e pesquisas mostram que as consequências do abuso sexual em crianças e adolescentes afetam todos os aspectos da vida e a existência individual, deixando marcas e consequências não somente físicas, mas psíquicas, sociais, sexuais, entre outras – as quais comprometem seriamente o indivíduo, vítima de tal violência. Nesse sentido, é certo afirmar que o abuso sexual e suas consequências sobre a saúde da vítima “são primeiramente uma violação dos direitos humanos, não escolhendo cor, raça, credo, etnia, sexo e idade para acontecer” (CUNHA; SILVA; GIOVANETTI, 2008, p. 245). A violência de caráter sexual repercute tanto no corpo da pessoa afetada, como no comportamento, espelhando aquilo que a vítima presenciou ou sofreu fisicamente. As vítimas, ao passarem por uma experiência de abuso ou violação física, reagem de forma somática, uma vez que novas sensações foram despertadas e não puderam ser integradas (PRADO, 2004 p.64, apud FLORENTINO, 2015 p.140).

Para apreciação dos números e da importância desse fenômeno no Brasil, a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH), vinculada ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), registrou um total de 7.447 denúncias de estupro no Brasil nos cinco primeiros meses de 2022. Das vítimas, 5.881 eram crianças ou adolescentes, perfazendo quase 79% das denúncias. Isto posto, no Brasil, anualmente, 6,5 milhões de crianças e adolescentes passam por algum tipo de violência doméstica, entre elas 18 mil são espancadas diariamente e 300 mil são vítimas de incesto (AZEVEDO; ALVES; TAVARES, 2018). Segundo dados de 2020, registrados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, foram analisados 60.926 registros de violência sexual no Brasil nesse período pandêmico. Ao comparar com a mesma pesquisa feita no ano anterior, 2019, houve um aumento de 466 casos (BOHNENBERGER; BUENO, 2020). Logo, pode-se verificar uma influência da pandemia no aumento de casos, já que os dados relacionados indicam que a maior porcentagem de violência sexual



Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178-2091

acontece intrafamiliar.

Os dados de violência sexual cometidos na cidade de Palmas, capital do Tocantins, divulgados no Mapa da violência de Palmas, publicado em 2012 pelo Centro de Defesa da Criança e do Adolescente - CEDECA GLÓRIA DE IVONE, reportam 145 casos envolvendo crianças e adolescentes. Relacionando o perfil das vítimas e dos agressores, os dados apontam a etnia de crianças e adolescentes sendo 261 declaradas como pardas, 124 brancas, 79 outras etnias, 65 negras e nenhuma declarada como indígena. Com relação aos agressores, 122 foram descritos como brancos, 163 pardos, 65 negros, 77 outros e nenhum relacionado como indígena. Segundo os dados da pesquisa Mapa de violência de Palmas, publicada em 2012 pelo CEDECA GLÓRIA DE IVONE, em se tratando de crianças e adolescentes, a violência sexual destaca-se em primeiro lugar na capital do estado, reportando 145 casos, seguida da violência física com 132 casos, da negligência referindo 11 casos e da violência psicológica com 78 casos (CELESTINO, PEREIRA, 2017). A faixa etária das vítimas de violência sexual mostra que, na idade entre 10 e 14 anos, reportaram 183 casos, 109 casos entre 5 e 9 anos, 105 casos entre 15 e 17 anos, 62 casos na faixa etária de 1 a 4 anos e 10 casos de crianças menores de 01 ano. Quanto ao sexo das vítimas de violência sexual em

Palmas, a pesquisa reporta que 287 crianças e adolescentes seriam do sexo feminino e 182 do sexo masculino e, em se tratando de agressores, 259 seriam do sexo masculino e 168 do sexo feminino (CELESTINO, PEREIRA, 2017). Diante desses dados, destaca-se a importância do tema "abuso sexual", como uma pauta necessária a ser explorada e aprofundada, pois se trata de um problema com possíveis consequências vitalícias. Esses números refletem a gravidade do problema acerca da violência sexual, que é algo crescente na cidade de Palmas, capital do Estado.

Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi analisar a prevalência e o perfil sociodemográfico das vítimas de abuso sexual em crianças e adolescentes nos anos de 2017 a 2022 no município de Palmas - TO. Além disso, pretendeu-se verificar se a pandemia do COVID-19 teve impacto no aumento dos casos.

Por fim, entende-se que identificar a prevalência desse fenômeno na cidade de Palmas, bem como mapear o perfil sociodemográfico das vítimas e quem sabe dos agressores, poderia servir de apoio para o estabelecimento de estratégias preventivas e de atenção à população acometida e a seus familiares. Sendo esse um tema pouco debatido e com poucas publicações na área científica, a presente pesquisa poderia trazer visibilidade para o problema, instigando o enfrentamento e a busca de soluções.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico descritivo e sociodemográfico realizado a partir de informações coletadas no DataSUS acerca de dados sociodemográficos envolvendo crianças (0 a 9 anos) e adolescentes (até 14 anos), vítimas de abuso sexual na cidade Palmas -TO no período compreendido entre 2017 a 2022.

A pesquisa foi realizada na capital do estado do Tocantins, Palmas, em agosto de 2023 com informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal da Saúde.

As variáveis da pesquisa que foram obtidas e quantificadas foram: idade (criança: 0 a 9 anos), adolescente: 10 a 14 anos), sexo (masculino e feminino), cor da pele (branca, preta, parda, indígena e não informado), número de notificações por ano de estudo (2017 a 2022), local da violência, tipo de violência sofrida (assédio, estupro, pornografia, exploração sexual), repetição da ocorrência, sexo do agressor, vínculo com o agressor, ciclo de vida do agressor.

Para a análise de dados, foi realizada a montagem de gráficos e tabelas específicos para as variáveis coletadas, com notoriedade na divergência de números entre cada ano referido. Para assim, obter a conclusão e classificação dos perfis mais prevalentes tanto da vítima, quanto do agressor.

Como as informações foram coletadas a partir de dados secundários, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética.

RESULTADOS

Entre os anos de 2017 a 2022 foram registrados 1.097 casos de violência sexual entre crianças e adolescentes nas idades de 0 a 14 anos, em Palmas, capital do estado do Tocantins. Nessa casuística, 106 casos foram registrados como assédio sexual, 22 como pornografia infantil, 953 como estupro, 18 como exploração sexual, 106 como assédio sexual e 49 registrados como algum outro tipo de violência de caráter sexual. O ano com menor registro de denúncias foram 2021, com 144 ocorrências de violência sexual, enquanto o ano de 2022, revelou o maior número, somando 248 denúncias.

Figura 1 - Número de notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes, por faixa etária de 0 a 14 anos, segundo ano de notificação. Palmas - Tocantins, 2017 – 2022.



Fonte: Monteiro DL, et al., 2023; Dados extraídos do DataSUS.

Os dados apresentados na figura 1 demonstram que a faixa etária de 10 a 14 anos correspondeu ao maior percentual de casos de abuso sexual, com 568 ocorrências (54,51%), seguida pela faixa etária de 5 a 9 anos, com 317 casos (28,89%). Ainda assim, verificou-se 190 denúncias envolvendo crianças na faixa etária de 1 a 4 anos (17,31%) e 22 casos (2%) com menores de 1 ano.

Tabela 1 - Características epidemiológicas das crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, vítimas de violência sexual na cidade de Palmas, Tocantins, Brasil, 2017- 2022

Faixa Etária	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	167	152	144	248	1.097
<1 Ano	4	11	2	-	1	4	22
1 a 4	23	33	39	36	23	36	190
5 a 9	58	74	42	40	39	64	317
10 a 14	85	98	84	76	81	144	568
Sexo	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	167	152	144	248	1.097
Masculino	25	25	16	18	17	27	128
Feminino	145	191	151	134	127	221	969
Raça	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	167	152	144	248	1.097
Ign/ Branco	5	5	2	-	4	2	18
Branca	24	23	16	28	14	24	129
Preta	13	14	10	13	8	21	79
Amarela	3	2	2	1	2	4	14
Parda	124	172	134	110	115	195	850
Indígena	1	-	3	-	1	2	7
Local ocorrência	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	167	152	144	248	1.097
Residência	125	172	132	127	128	196	880
Habitação Coletiva	-	2	3	-	-	5	10
Escola	6	8	5	2	1	14	36
Local de prática esportiva	1	1	-	1	1	-	4
Bar ou Similar	1	-	-	2	-	1	4
Via pública	6	4	7	5	-	4	26
Comércio /Serviços	2	1	3	1	3	1	11
Indústrias / construção	-	-	1	-	-	1	2
Outros	14	17	7	9	2	7	56
Ignorado	15	11	9	5	9	19	68
Viol. repetição	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	167	152	144	248	1.097
Sim	84	105	72	75	80	105	521
Não	47	58	57	54	38	69	323
Ignorado	39	53	38	23	26	74	245

Fonte: Monteiro DL, et al.,2023; Dados extraídos do DataSUS.

Os dados apresentados na figura 1 e Tabela 1 apontam que há uma predominância de vítimas do sexo feminino, correspondendo a 969 casos (88,33%), contra 128 casos envolvendo o sexo masculino (11,66%).

As crianças autodeclaradas como pardas apresentaram o maior número de registros, com 850 casos (77,48%); as brancas ocuparam o segundo lugar, com o número total de 129 casos (11,75%) e, em



Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178-2091

terceiro lugar, as vítimas pretas, corresponderam a 79 casos (7,20%). Em 18 casos (1,64%), a cor da vítima não foi identificada. As crianças ditas amarelas e indígenas foram a minoria. Em relação aos locais de ocorrência, a residência foi o local mais mencionado com 880 casos (80,21%). Não houve registro do local em 68 ocorrências (6,19%) e a escola onde a criança encontrava-se matriculada contou apenas com 36 denúncias (3,28%).

Tabela 2 - Tipificação da violência sexual contra crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 14 anos, segundo o ano de notificação, registrados na cidade de Palmas - Tocantins, 2017-2022

Assédio Sexual	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	164	151	142	246	1.089
Sim	25	22	19	14	12	14	106
Não	143	190	143	136	130	224	966
Ignorado	2	4	2	1	-	8	15
Estupro	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	166	151	144	246	1.093
Sim	147	183	144	134	127	218	953
Não	20	30	19	15	17	21	122
Ignorado	3	3	3	2	-	7	17
Pornog Infantil	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	163	152	142	246	1.089
Sim	5	5	3	2	4	3	22
Não	161	206	155	147	137	235	1.041
Ignorado	4	5	5	3	1	8	21
Exploração Sexual	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	163	151	142	245	1.087
Sim	6	5	2	2	2	1	18
Não	162	206	157	146	140	236	1.047
Ignorado	2	5	4	5	-	8	18
Outras Violências	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	215	163	151	142	246	1.087
Sim	6	14	9	6	4	10	49
Não	160	194	144	143	137	228	1.006
Ignorado	4	7	10	2	1	8	25

Fonte: Monteiro DL, et al., 2023; Dados extraídos do DataSUS.

Segundo os dados da Tabela 2, observa-se que, dentre os vários tipos de crimes sexuais, o estupro sobressaiu, resultando em 953 casos (86,87%), seguido pelo assédio sexual com 106 ocorrências (9,73%). A pornografia infantil apareceu em 22 casos (2,02%), e a exploração sexual com 18 casos (1,65%).

A figura demonstra que do total de 1.097 casos de violência registrados no período proposto, houve a repetição do crime em 521 deles, correspondendo a 47,49% dos casos. É notável uma discrepância entre os anos de 2018/2022 e os demais, sendo estes com maiores casos de violência repetitiva, com 105 registros igualmente, somados correspondem a 19,14%. Referindo-se a valores menores, o ano de 2019 é o predominante, com 75 casos correspondentes a 6,83%. Do número total de casos por ano, cerca de 50% dos casos houve repetição, em 2022 nota-se uma ascensão do número de casos, o que coincide com a pandemia do COVID- 19 na qual, possivelmente, as crianças ficavam em sua maioria, em isolamento social junto a seus abusadores.

Tabela 3 - Proximidade dos abusadores das vítimas de violência sexual, na faixa etária de 0 a 14 anos e ciclo de vida do autor registrados na cidade de Palmas - Tocantins, 2017-2022.

Pai	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	167	152	144	248	1.097
Sim	21	29	13	13	15	30	121
Não	148	182	152	138	124	204	948
Ignorado	1	5	2	1	5	14	28
Mãe	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	167	152	144	248	1.097
Sim	2	1	3	2	1	7	16
Não	167	210	163	149	138	227	1.054
Ignorado	1	5	1	1	5	14	27
Padrasto	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	167	152	144	248	1.097
Sim	24	27	19	27	15	33	145
Não	143	185	147	124	124	201	924
Ignorado	3	4	1	1	5	14	28
Amigos/ Conhec	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	167	152	144	248	1.097
Sim	47	43	46	36	46	67	285
Não	118	168	120	115	93	164	778
Ignorado	5	5	1	1	5	17	34
Desconhecido(a)	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	167	152	144	248	1.097
Sim	14	17	18	13	8	19	89
Não	152	194	148	138	131	212	975
Ignorado	4	5	1	1	5	17	33
Cuidador(a)	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	167	152	144	248	1.097
Sim	2	1	3	4	2	1	13
Não	165	210	163	147	138	231	1.054
Ignorado	3	5	1	1	4	16	30
Outros Vinc	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	167	152	144	248	1.097
Sim	34	52	41	31	35	39	232
Não	130	158	124	120	103	194	829
Ignorado	6	6	2	1	6	15	36
Ciclo vida autor	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
TOTAL	170	216	167	152	144	248	1.097
Ign/ Branco	170	32	26	152	144	248	772
Criança	-	10	2	-	-	-	12
Adolescente	-	40	37	-	-	-	77
Jovem	-	29	19	-	-	-	48
Pessoa adulta	-	94	71	-	-	-	165
Pessoa idosa	-	11	12	-	-	-	23

2091 **Fonte:** Monteiro DL, et al., 2023; Dados extraídos do DataSUS.

Os dados da Tabela 3 apontam que o principal autor das ações criminosas está entre os amigos e conhecidos da vítima e da sua família, compondo 285 ocorrências (25,97% dos casos), seguido pelo padrasto com 145 denúncias (13,21% dos casos); os pais apareceram em 121 casos (11,03%), enquanto as pessoas desconhecidas da vítima e sua família somaram 89 casos (8,11%), e por fim, temos como autora do crime, a mãe da vítima com 16 registros (1,45%).

Percebe-se também que, em relação ao ciclo de vida do autor do crime, os indivíduos ignorados/brancos constituíam a maioria, compondo 772 casos (70,37%); os adultos corresponderam a 165 ocorrências (15,04%), seguidos pelos adolescentes com 77 casos (7,01%) e idosos com 23 casos (2,09%).

DISCUSSÃO

Os dados apresentados apontam que no período de 2017-2022 ocorreram 1097 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes até 14 anos, sendo que nesse intervalo, o número de casos foi menor nos anos de 2020 e 2021, que coincidem com a pandemia de COVID 19. Tal fato, pode ser explicado pela possível subnotificação oriunda da Atenção primária à Saúde (APS), principal porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), que recebeu menos usuários com queixas diversas e das escolas que estiveram fechadas. Por outro lado, cresceram as denúncias no ano de 2022. Esses dados estão em desacordo com o que mostra o Boletim Epidemiológico realizado pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente: “Notificação de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021”. Esse documento informa que houve aumento no número de casos notificados de violência sexual contra crianças e adolescentes em 2021, em comparação com o ano de 2022.

Outra descoberta foi que as crianças e adolescentes do sexo feminino e na faixa etária de 10 a 14 anos foram as mais vitimadas, seguidas da faixa etária de 5 a 9 anos. Na sua maioria são caracterizadas como pardas, o tipo de violência mais prevalente foi o estupro, o crime ocorreu na residência e o caráter de repetição aconteceu em 47,49% das vezes.

No Boletim Epidemiológico, anteriormente mencionado, foram notificados 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, sendo 83.571 (42,2%) em crianças, e 119.377 (58,8%) em adolescentes. Tanto no sexo feminino, quanto no sexo masculino a maior parte das notificações, em relação as crianças, aconteceu na faixa etária de 5 a 9 anos, com 46.011 casos (51%). Já em relação aos adolescentes, quando estratificado por faixa etária, a maior parte das notificações se deu entre 10 e 14 anos, compondo 81.380 (68%). Os achados vão de encontro à casuística nacional que também corrobora a maioria das vítimas do sexo feminino, pardas, nas mesmas faixas etárias, sendo o estupro o crime predominante, na residência e com caráter de repetição.

Furniss (1993) enfatiza que devido ao perfil da vítima, um aspecto importante na dinâmica da violência sexual infantil é que a prática do crime se mantém em segredo por mais de um ano. Isso se dá pela “Síndrome do Segredo”, mantida às custas de ameaças e barganhas à criança abusada, e a “Síndrome de Adição” caracterizada pelo comportamento compulsivo do abusador que objetifica a criança. O abuso sexual é caracterizado por uma progressão ascendente que inicia quando a criança é ainda muito pequena através de carícias mais sutis e torna-se mais explícito à medida que a criança cresce, ocorrendo a manipulação de genitais até relações sexuais propriamente ditas. Os abusos são mantidos em segredo, devido às ameaças e barganhas do abusador e aos sentimentos de vergonha e medo da vítima.

Outro achado que merece consideração é a repetição da violência sexual, que ocorreu em 521 casos (47,49%) da amostra no período tratado. No Boletim Epidemiológico anteriormente citado, a repetição esteve presente em 34,9% das vezes na faixa etária de 0 a 9 anos e em 41,6% entre adolescentes de 10 a 19 anos.

A maioria dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes foram registrados em residência, ou seja, em um ambiente com mais complicações e vulnerabilidades até mesmo para a implantação de políticas preventivas. Essa evidência contribui para que a situação de violência sexual se mantenha velada e perdure. Sendo o abusador uma pessoa próxima, com quem a vítima tem uma relação de confiança, traz à tona a questão da violência intrafamiliar.

Borges e Zingler (2013) inferem que, diante desse contexto residencial, a perspectiva de favorecimento para a violência é construída por diversos fatores, como a permanência contínua do abusador por perto, as inverdades sobre família que acabaram sendo construídas pela vítima, o segredo, o medo e até mesmo o costume de presenciar esse tipo de violência no contexto familiar – o que reflete no desenvolvimento futuro de relações da vítima com a sociedade.



Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178-2091

Quanto ao tipo de violência sexual, observa-se na pesquisa que, o estupro se sobressaiu dentre todas as formas de violência sexual, com um total de 953 casos. Esse crime que atenta contra a dignidade e a liberdade, gera danos ao longo da vida e intergeracionais. No Brasil, de acordo com o Decreto-Lei 2.849 de 1940, Código Penal, art. 217-A, considera-se estupro de vulnerável a conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso com pessoas menores de 14 anos.

Em se tratando do perfil do abusador, os amigos e conhecidos da vítima e de seus parentes foram os autores mais prevalentes, seguidos do padrasto e pai da vítima. Com relação ao ciclo de vida do autor, 772 foram registrados como ignorados/brancos e 165 como adultos. Dessas informações é possível extrair que existem falhas na notificação que dificultam uma análise mais fidedigna do perfil dos envolvidos. Além disso, a escassez de informações impossibilita muitas vezes que os autores sejam responsabilizados pelos seus crimes.

CONCLUSÃO

O estudo exposto, baseou-se na coleta de dados secundários acerca da violência sexual contra crianças e adolescentes, abrangendo os anos de 2017 a 2022. Período esse, o qual inclui a pandemia de COVID-19, ocorrida em 2020 até 2021. Observou-se que, no período pandêmico analisado, ocorreu o menor índice de registros de violência sexual infantil, somando 296 casos (26,98%). É válido destacar que, por ser uma pesquisa baseada em dados secundários, não foi possível o acesso a quem fez a denúncia, ao perfil do agressor, ao tipo de encaminhamento conduzido, à classe social das famílias envolvidas, à escolaridade das vítimas e agressores, dentre outros. Assim sendo, sugere-se que novos estudos possam ser realizados, em especial pesquisas qualitativas para preenchimento das lacunas encontradas. Com relação às políticas de saúde voltadas para o enfrentamento do problema, O Ministério da Saúde desenvolve ações e estratégias amparadas na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança - PNAISC e nas Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Nesse sentido, reconhece, reafirma, protege e assegura às crianças e adolescentes todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, com o intuito de lhes conceder o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições plenas de liberdade e dignidade, conforme destaca o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diante disso, as recomendações sugeridas pelo ministério para estados e municípios são a implementação da linha de cuidados integrais à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situações de violência, realização de ações no âmbito do programa saúde

na escola (PSE), capacitação de profissionais na atenção integral à saúde de crianças e adolescentes, implementação da Lei Nº 13.431, de 2017, referente à escuta especializada no Sistema Único de Saúde (SUS) e à comunicação com rede intersetorial, fortalecer a vigilância e o monitoramento dos casos de violência. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Adicionalmente, ressalta-se que, a violência sexual na faixa etária de 0 a 14 anos na cidade de Palmas, capital do Tocantins, configura-se como um grave problema de saúde pública e deve ser enfrentado nos âmbitos familiar, escolar, na sociedade e governamental com a implementação da linha de cuidados integrais à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situações de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, MB, et al. Abuso Sexual Intrafamiliar em Adolescentes e Suas Reflexões. *Psicol. Am. Lat.*, México, n. 30, p. 7-25, jul. 2018.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº13.431, 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021: boletim epidemiológico. Boletim Epidemiológico. 2023.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Brasília, 2018.

BOHNENBERGER M, BUENO S. Registros de Violência Sexual durante a Pandemia de COVID-19. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, 2021, p.110-117.

CEDECA, GLÓRIA DE IVONE. Informações sobre a Violência contra crianças e adolescentes no Estado do Tocantins Ano-2012.

CELESTINO S, PEREIRA AA. Violência sexual e a rede de proteção social em Palmas. *Revista Humanidades e Inovação*, [s. l.], 29 jun. 2017.

CUNHA EP, SILVA EM GIOVANETTI AC. Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil: Expansão do PAIR em Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2008.



Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178-2091

FLORENTINO BRB. As Possíveis Consequências do Abuso Sexual Praticado Contra Crianças e Adolescentes, [s. l.], 2015.

JUSTINO LCL et al. Violência Sexual Contra Adolescentes: Notificações nos Conselhos Tutelares, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista gaúcha de enfermagem*, Campo Grande, 32 (4), 2011

FURNISS T. Abuso Sexual da Criança: Uma Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KRUG EG, et al. *World Report on Violence and Health*. Geneva: World Health Organization, 2002.

OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde. (2017). *Folha Informativa: Violência Contra Mulher*. Brasil.

PRADO MCCA (Org.). *O Mosaico da Violência*. São Paulo: Vetor, 2004.

SANTOS EL, et al. Consequências Psicológicas do Abuso Sexual Infantil na Vida Adulta. *Revista Universo Acadêmico*, 2020, p.155-171.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (Organização Mundial da Saúde) Documentos e publicações da Organização Mundial da Saúde. Geneva, 2003.